

N.º 743 repetido e folha n.º 747

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	1\$600	re'a
Por sem-stre sem estampilha.....	900	"
Anno com estampilha.....	2\$000	"
Estrangeiro (por anno).....	6\$000	"
Numero avulso.....	40	"

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e communicados

Por cada linha.....
Repetição, cada linha.....
A assignatura é paga adiantado.
Os escriptos enviados á redacção e que não publicados não se restituem.

O «Vimaranense» é o jornal de maior circulação que se publica em Guimarães.

Guimarães, 31 de Dezembro de 1898



D. Antonio José de Freitas Honorato

A's duas horas da madrugada de quarta-feira ultima falleceu, no seu paço archiepiscopal, com 78 annos de idade, o bondoso e veneravel arcebispo de Braga e Primaz das Hespanhas.

A igreja e diocese bracharenses acabam de perder com a morte d'aquelle respeitado antistite um sacerdote exemplar, um verdadeiro apostolo das doutrinas do Messias, um prelado amantissimo, possuidor d'um coração onde brilhavam intensamente as mais nobres e evangelicas virtudes e um arcebispo respeitador e digno continuador das tradições dos seus illustres antecessores, cuja mão sempre estava aberta para largar o obulo da caridade, e de cuja bocca sempre sahiam palavras de bondade, de conforto e de esperança, qualidades estas que comprovavam assasmente o muito amor dos seus diocesanos e a verdadeira e acerba dôr que os compungiu pelo presente acontecimento tão triste quanto doloroso.

Ao registarmos tão in-

fausto passamento confrange-se-nos do luto e do saamento o coração, e invade-nos ao mesmo tempo uma alegria doce e suave, pois sabemos que, com o trespassse de D. Antonio José de Freitas Honorato, soffremos nós, seus dilectos subditos espirituaes, uma perda grande, consolando-nos, porem, por outro lado, ao sabermos igualmente que mais uma vez se declarou a victoria pelo anjo da luz contra o anjo das trevas, que subiu á mansão onde a virtude recebe o premio e o vicio o castigo, que fugiu d'um mundo repleto de iniquidades e torpezas incompativel com a santidade do seu espirito, e que ascendeu para o seio de Deus a alma verdadeiramente christã d'um justo e d'um crente.

A igreja primaz da «Brachara Augusta» dos romanos conta entre os seus chefes nomes de varões notabilissimos, quer pelas suas virtudes, quer pelo seu saber e illustração, quer pelo seu valor ou pela sua importancia hierarchica. Entre elles destacam-se, contudo, os vultos grandiosos de S. Pedro de Rates, seu primeiro prelado, S. Torquato, S. Fructuoso, S. Ovidio, D. Fr. Bartholomaeu dos Martyres, S. Victor, D. Rodrigo da Cunha, D. Fr. Caetano Brandão, D. Lourenço, que morreu na batalha d'Aljubarrota, o cardinal-rei, D. Henrique, o papa João XXI, D. Prior de Guimarães, etc., etc.

Nós, as mais humildes das ovelhas de tão egregio Pastor, acatamos respeitosa e humildemente os sabios e impenetraveis decretos da Providencia, e aqui, d'este cantinho do Minho amado, derramamos uma lagrima de saudade pela memoria do finado principe da Igreja, e, com o fervôr que ap-

prendemos a ter na religião que professamos, elevamos até ao Altissimo uma prece por sua alma.

«Requiem aeternam dona ei Domine, et lux perpetua luceat ei.»

O nosso anniversario

O «Vimaranense» entra, com o presente numero, no 9.º anno da sua publicação.

Oito annos de porfiado trabalho e estudo, oito longos annos de contendas e tarefas proprias das lides jornalisticas privativas á sociedade, que a vida d'um jornal, seja d'este ou d'aquelle partido, ou mesmo de nenhum, milite n'esta ou n'aquelle bandeira, pague pela boa ou má causa está saturada de obstaculos de toda a especie, os quaes só uma vontade ferrea pôde vencer e derubar, e semente de espinhos agudissimos que, contudo, se embotam quando encontram a coragem aliada á constancia.

Durante o comprido espaço de tempo que prefaz a vida do nosso modestissimo bi-semanario, nos falleceu por muitas vezes a coragem que nos alimentava e fazia proseguir no nosso intento; no decurso d'esses oito annos finidos, em varias occasiões nos abandonou a coragem e a força; porem n'esses momentos de fraqueza, n'esses intervallos de desanimio, sempre ouviamos uma voz amiga que nos confortava e sempre tinhamos uma mão protectora que nos ajudava e amparava.

E depois passava a tempestade e entreviamos

ao longe, a risonha esperança d'um porvir mais agradável e bonançoso e esta perspectiva reanimava-nos, fugiam as escuras nuvens que obscureciam o nosso espirito e no horizonte das nossas crencas nascia o sol da fé, que nos fazia avançar, intemeratos, na senda que traçáramos, e na qual, se o apoio publico, o que esperamos, nos não faltar, proseguiremos:

«O «Vimaranense» não regateará elogios ao merito, ao saber ao trabalho, manifestado sob qualquer ramo da actividade humana—na sciencia, na arte, no commercio, na industria, na beneficencia, emfim, no que em ordem a realização do fim social da humanidade.»

Circumcisão-Festas e costumes do Anno Novo

Abram, filho de Tharé, foi o homem que seus escolheu a designou para tronco de poderosa e numerosissima descendencia, e em signal da aliança que fez com elle e com toda a sua geração, mudou-lhe o nome e o de sua esposa Sarai, e ordenou-lhe que todos os varões fossem circumcidados aos oito dias de idade, havendo d'este modo, em todos os seus, um signal indicativo d'aquelle aliança.

Infans octo die um circumcidetur in vobis, omnia masculinum in generationibus vestris. (1)
O filho de Maria e José, o Salvador do Mundo, o que purificou, qual fogo, a humanidade inteira d'aquelle nodos com a qual os nossos primeiros paes a chamaram, como filho obedientissimo, e para mostrar que era, além de Deus, homem, e descendente de Abraham, foi circumcidado aos oito dias, recebendo o nome de Jesus, como superiormente fôra ordenado.

Et estquam pconsummat sunt dies octo ut circumcidetur puer, vocatum est nomen ejus Jesus, quod vocatum est ab angelo, principum in utero concipitur. (2)

(1) Gen. cap. XVII vers. 27 e seguintes.
(2) S. Luc. cap. II vers. 41 e seguintes.

E' antiquissimo o costume de celebrar com festas, cantos, enviaimento recíproco de presentes, trocas de felicitações, banquetes e *tertias quatuor*, o primeiro dia do anno.

A origem d'estes usos tradicionais, remonta a eras remotissimas, e perde-se na obscuridade dos seculos, paraquendo, contudo, segundo todas as probabilidades, que a India foi a patria d'esses costumes, que se generalisaram, depois, por todo o mundo habitado.

Porque todos os povos, desde o gábeho da America meridional até ao esquimo do polo, festejam, segundo os costumes proprios de cada um, a entrada do anno novo.

Os mais antigos povos da Europa que celebravam o anno novo foram, talvez, os Gellos e os Romanos.

A estes dois povos se deve, pois, a introdução e divulgação de taes festas.

Os druidas da antiga Armoria, da Escandinavia e da Gallia, sempre conhecidos pelos seus supersticiosos povos d'então, esses omnipotentes ministros d'um culto mysterioso e sangnario, cujas extravagantes cerimoniaes e terriveis decises o povo fanaticamente venerava e acatava, esses sabios, enfim, que se entregavam ao estudo da Astronomia, da Phisica e d'outras sciencias, cujos segredos conheciam, festejavam com grande apparato e solemnidade a entrada do novo anno.

Os druidas convocavam os fiéis para assistir a tão notavel festa, e o povo, obediente as ordens dos ministros da religião, corria em massa, avido e curioso, para os sagrados bosques onde se celebravam, com sepulchral silencio e religiosa attenção, as cerimoniaes druidicas e as cerimoniaes do culto, a que o povo assistia com profundo respeito e temor, aguçados ainda pela magestade e aspecto veneravel dos druidas anciãos.

Chegado o momento, os druidas, de branca e comprida barba e com um longo manto, alto como a neve; os eubáges, advinhos e sacrificadores; os bardos legendarios, que cantavam os fellos notaveis, as proezas dos heroes, marchas guerreiras e profetias orações funebres, e grande concurrencia de povo dirigiam-se todos, processionalmente, para o bosque sagrado, habitação de Heus, e a llo inviolavel sem ordem dos ministros de Teutates.

A noite, com o seu cortejo d'fantasticas sombras, o brilho da tillaote de milhares de estrelas no espaço limpo de nuvens, a luz avermelhada e fúlgida dos archotes imprimiam aquella nocte um aspecto estranho e mysterioso.

Chegados ao bosque, o cortejo junto da arvore

continha o agarrado sagrado, e então um druida pronunciava um discurso proprio das circumstancias, a qual a multidão ouvia arrectis auribus. Depois, outro druida, de pés descalços e com um longo manto de linho, certava, com uma foice d'ouro, o agarrado, que se expunha á veneração do publico. Em seguida trazia-se dois touros brancos ao subago, que os immolava ao pé do carvalho, e, findo o sacrificio, os druidas proclamavam o anno novo. Estava terminada a cerimonia. Então os mancebos paravam nas casas e cantavam. Tambem n'esta cerimonia os druidas percorriam o bosque soltando o grito: *à qui l'n neust!* palavras que, com o decorrer do tempo, se converteram na voz hespanhola *aguinaldo*, com a qual são designados no visinho reino os presentes do anno novo.

Enquanto aos romanos, o costume que tinham de enviar-se mutuos regalos, a que chamavam *strenas*, principiou no tempo de Tacio, rei dos Sabinos.

O povo de Roma offercia a Tacio, como presagio d'uma feliz anno, a rama verde que arrancava no bosque consagrado a deusa Stenira, e esta simples offerenda, tão poetica, á qual os romanos attribuiam grandes virtudes, estendeu-se, como era de prever, a todos os amigos e parentes, ficando desde então estabelecido o uso de se presentearem no começo de cada anno, uso que bem de pressa se converteu quasi n'um dever de amizade e confraternidade.

Rapidamente a cidade das 7 collinas augmentou o seu poderio e a maior parte do mundo então conhecido.

Os romanos cresciam em esplendor e opulencia, e, á medida que se locupletavam, foram mudando aquellas primitivas offerendas em dadas de maior valor e importancia.

(Conclue).

LUIZ D'ATRAIDE.

A REFLEXÃO

Homem medita, e considera para que foste formado. — Contempla tua força, tua inepcia e tuas dependencias; assim descontinuarás os teus deveres, e terás guia para todos os caminhos. Não te mettias a fallar sem haveres primeiro pezado tuas palavras, nem a obrar sem haveres examinado o resultado do passo que vais dar: d'este modo verás desviar-se o dissabor á vergonha não darás guarida; não terás conhecimento do pezar; nem te resudará do rosto a tristeza.

O insensato não refreia a sua lingua; falla atabalhoadamente, e fica enredado na fatalidade de suas proprias palavras.

O que se engofa de subito em alguma acção, sem pensar nas consequencias, semelha-se ao que em rapida corrida salta logo o muro que se lhe antepara e pôde cabir no outro lado, em alguma alcercova que não vira.

Escuta pois a voz da reflexão; suas palavras são as da sabedoria, rastejando suas pégadas serás conduzido pela senda da verdade e felicidade.

HARPEJOS POETICOS

AD ARNALDO DE S. PEREIRA

Noa brilhantes salões de muita luz,
Ha muita animação...
Ha muita gentileza que seduz
E falla ao coração...

D'uma «wals» no linceo tarbolinho
Singindo-lhe a cintura
Eu fallei-lhe d'amor muito baixinho
Com phrases de ternura...

E «Ella» rubra d'amôr e de canção,
D'um modo seductor.
Deixou-se descahir sobre o meu braço
E murmurou: — Amôr...

Guimarães, 31=12=98.7
GERMANO GUIMARÃES.

EXPEDIENTE

As cavalheiros a quem hoje tomamos a liberdade de enviar o nosso jornal e não nos queiram honrar com a sua estimadissima assignatura, pedimos a fimesa de o devolver a esta redacção até ao proximo numero, e os que o não fizerem, serão considerados nossos assignantes, e que desde já agradecemos.

Piruetas

Eu li p'ra'hi nas gazetas
Uma noticia ratona:
Uma certa... figurona
Que buscava o seu João
Em annuncios nos jornaes.
Confesso que em casos laes
O João achado a honra ha...

Andar um homem perdido
E vir depois a mulher
Alvagaras offer'cer
A quem o restituir
E' caso p'ra se affirmar
Que se o homem s'esqueira
Fica a mulher a... tinir!

Guimarães, 30-12-98.
To-Nião.

DA NOSSA CARTEIRA

Encontram-se entre nós os nossos presados amigos e illustrados lentes da Universidade de Coimbra, srs. drs. Francisco e Alvaro José da Silva Basto.

Cumprimentamol-os.
Depois d'alguns dias n'esta cidade, regressou ao Porto no comboyo da tarde de ante-hontem, o nosso presado amigo e collaborador Francisco Neves Pereira.

Muita saude.
Passou hontem o anniversario natalicio do nosso bom amigo sr. Domingos José Ribeiro Guimarães, abastado capitalista d'esta cidade.
Parabens.

Tem estado incommodado o nosso obsequioso sub-

criptor e amigo, sr. Francisco Dias de Castro, digno socio da importante fabrica de pentes da Madrôa.

Que se restabeleça de prompto são os nossos desejos.

Donativos aos infelizes encarcerados

Por occasião das festas do Natal, foram distribuidos aos infelizes reclusos nas cadeias civis d'esta cidade, os seguintes donativos:

- Do sr. Marquez de Lindoso, 2:300 reis.
 - Do sr. Conde de Margaride, 100 reis a cada prezo da enxovia.
 - Do sr. dr. Delegado, 2:500.
 - Do sr. D. Prior, 1:500.
 - Da Santa Casa da Misericordia, 5:000.
 - Da Irmandade de Santo Antonio, 23 boréas de pão.
 - Do sr. dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão, 7:200.
 - Do sr. commendador Manoel José Teixeira, 4:000.
 - Do sr. Domingos José de Souza Junior, 1 bacalhau, 1 trigo e uma ceira de figos, para cada preso.
 - Do sr. Manoel José dos Santos, 6 kilos de bacalhau.
 - Do sr. padre Bento José Rodrigues, 1:000 reis e castanhas para um magosto.
 - Do sr. Antonio José de Faria, 800 reis.
 - Do sr. Manoel Piabeiro Guimarães, 2:500.
 - Do sr. Antonio Fernandes da Silva Braga, 1 ceira de figos.
 - Do sr. Joaquim Pereira Mendes, 4:000.
 - Do sr. Simão da Costa Guimarães, 500.
 - Do sr. José Ribeiro Martins, 1:000.
 - Do sr. Nicolau da Silva Gonçalves, 500.
 - Do sr. Antonio Peixoto de Matos Chaves, 500.
 - Do sr. D. Delfina Amaral, 200.
 - Do sr. viuva d'Ovalhinha, 7 dúzias de pães a 500.
 - Do sr. D. Ignez Queiroz, 500.
 - Do sr. D. Ermínia Collares Santos, 1:500.
 - Do sr. Antonio Peixoto da Costa, 500.
 - Do sr. Silvestro Gomes Teixeira, 2 garrafas de vinho.
 - Do sr. José Lopes da Cunha, 400.
 - Do sr. José Mendes de Castro, 7 caudadas de vinho verde.
 - Do sr. Domingos José Pires, 500.
 - Do sr. José Martins Vieira, (de S. Torquato), 1:000.
 - Do sr. Augusto Mendes da Cunha, 500.
 - Do sr. Ferreira Mendes da Paz, 1:500.
 - Uma anonyma, 1:800.
 - Do sr. Antonio da Costa Guimarães, (de Creixomil), por intermedio da redacção do «Vimaranense», 4:000 reis.
- Da nossa parte, aqui testemunhamos, em nome dos infelizes contemplados os nossos mais sinceros agradecimentos aos caritativos benefeitores.
- Quem soffre de molestia do peito (tuberculos pulmonares, bronchites, catarrhos pulmonares, etc.) experimente a afamada «Pocção

antypéctica», do Professor «Giuseppe Bandiera». Esse especifico, de admiravel efficacia, approvedo pela Junta Superior de Sanidade, achase só depositado em Palermo na PHARMACIA NACIONAL, na rua Torniere, 65. Preço de cada garrafa, com instrucção, 4 fr., além das despezas de transporte e emballagem.

Veja-se o annuncio.

Fallecimentos

Ans estragos d'uma lesão cardiaca, que ha muito lhe vinha minando a existencia, succumbiu no dia 22 do ultimo mez, a sr. D. Joanna Candida Ribeiro de Faria, viuva e sogra dos nossos amigos ars. Luiz Dias de Castro e Joaquim Martins Guimarães.

A' respeitavel familia enlutada a expressão sincera do nosso profundo pezar.

Tambem exhalou o ultimo alento de vida no dia 23 do mez fuido, ás 4 horas da madrugada, o acreditado negociante d'esta praça sr. Manoel José dos Santos, viuvo, morador á rus de Santo Antonio.

Era muito estimado por todos quanto com elle tinham relações, sendo por isso muito sentida a sua falta.

A sua familia sentidos peza-

Um benemerito

Noticia o «Jornal do Povo» que o sr. Antonio José de Freitas Guimarães, negociante e capitalista de Pardelhas, freguesia da Murtosa, concelho de Estarreja, tomou a iniciativa de fundar um hospital onde sejam tractados os enfermos pobres da parochia. Ora alli está um bello acto e um maguifico exemplo digno dos mais calorosos applausos, o exemplo que de seguiriamos ver seguido por todos quantos dispõem de largos bens de fortuna. Oxalá que tão humanitario pensamento fructifique, e que todos os que podem destinem uma parte das suas rendas a mitigar a miseria de tanto desgraçado que por ahi se arrasta, sem lar e sem pão, não encontrando muitas vezes, na caridade official, nem um humilde catre onde possam, sem desesperos, adormecer para sempre no seio da morte libertadora.

Um morto celebre

Na muito respeitavel idade de 482 annos falleceu em Sandrigham (Inglaterra) o celebre Duck, que era um famoso papagaio oriundo da Columbia, adquirido pelo illustro Pitt e ultimamente o favorito da princeza de Galles. Durante certo tempo esta ave, tão notavel pela sua vistosa plumagem, como pela tagarellico britannica, conservou o seu ascendente no palacio de Saint-James; mas um momento chegou em que foi considerado perigoso pela facilidade com que divulgava os segredos do Estado e foi desterrado para o palacio de Windsor.

N'esta cidade o celebrado papagaio assimillou-se por tal forma á linguagem da soldadesca, que no seu regresso

á corte foi necessario tratar a serio da sua deportação para a Australia, medida que não foi levada a cabo, mercê da generosidade da princeza de Galles, que remetteu para o palacio Sandrigham, onde morreu, levando para a sepultura os seus segredos do Estado.

O Papa

Dizem de Roma que S. Santidade ao receber o Sacro Collégio, se referiu á conferencia anacletista, dizendo que o temor de Deus é a unica base da moral.

Tambem protestou contra os designios sediciosos attribuidos ao clero italiano.

A' rede de Figaro

Um rapazola entra n'uma mercearia:

—Eu queria meio kilo de assucar de 240 reis, kilo e meio de arroz de 420, 125 gramas de passas de 480, 250 gramas de presunto de 520 e 2 pacotes de veias de 430. Tenho aqui uma nota de dez tostões, que troco tem a dar-me?

—220 reis.
—Obrigado, diz o rapaz e vae-se embora.

—Espere que vou já servir-o.

Não é preciso. Vou para a escolara não tinha tempo de fazer este problema. Agora estou socegado.

«A Filha do Conde-mnado»

Grande romance de aventuras e de lagrimas, por Adolphe d'Ennery

Um homem honrado e digno é accusado d'um crime horrivel.

As apparencias são todas contra elle e o espectro da guilhotina ja se ergue sinistro no horizonte, ameaçando fazer d'esse innocente um martyr da justiça humana.

A prova da não culpabilidade do réu existe porém; consiste n'uma carta escripta pela victima do crime. Essa carta achase em poder d'um miseravel que para fugir a outras responsabilidades, partiu para um paiz mysterioso.

A filha do accusado — uma linda joven de 20 annos — delibara partir em busca do documento salvador. Sósinha, sem outro auxilio senão o de Deus, afronta os mais terribes perigos, escapa dez vezes á morte e á deshonra, luta com inimigos implacaveis a quem vence successivamente e acaba por triumphar da sorte adversa, salvando seu pae do affrontoso supplicio.

Tal é nas suas grandes linhas o apetrecho do admiravel romance de que a antiga casa Bertrand, de Lisboa, José Baslos, successor, iniciou a publicação, que prosegue com a regularidade que tanto prestigio suscitou á «Nova Collecção Popular», a maguifica bibliotheca a que pertencem «A Toutinegra do Moinho», «A Irmãzinha dos Pobres», «O Regimento 145», «Os Dois Garotos».

Se acrescentarmos que cada folha de 8 paginas com uma soberba gravura, custa apenas 20 reis e que, com o modesto sacrificio de 60 reis semanaes correspondentes a 6 folhas, todos podem adquirir esta edição de luxo — tomemos prestado um bom serviço, ainda mais aos nossos leitores do que á propria empreza.

AS VAGAS

Escrito no dia 21 de Novembro de 1898, na Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez, do Rio de Janeiro, em honra ao Commandante do cruzador portuguez «Adamastor».

O mar é um grande livro aberto, e cada vaga traz sempre uma lição pro eitos na espuma... Hoje, na Guanabara aliva eu descobro uma Que o espirito me alegria e o coração afliga.

Out'ora a vaga foi—porque é que não inventas Verso, para o contar, feito de bronze e de ouro?— A vaga que levou ao indígena, ao mouro, Vasco da Gama e os seus, a travez das tormentas.

Mais tarde o dorso azul do mar azul trazia Pedr' Alvares Cabral a esta terra adorada. Indios, feras, o céu, a floresta, mais aida; Mas longe, no Futuro, um povo que nascia.

Outra nos trouxe El-Rei Dom João Sexto, quando El-Rei deixou o povo a lutar, braço a braço; E o povo lá ficou e lá venceu, provando Que um porto portuguez vale dez portos do aço!

Hoje uma outra melhor, irmã talvez da aurora, O «Adamastor» nos traz na adivinvente esteira. Ffimeja-lhe feliz a bicolor ban teira Porque é um paiz irmão que ella tremula agora.

Vê-te-o, pequeno, é certo, ativo emtanto e nobre, Tal qual como o paiz de nossos paes; notae-o. Pequeno? e que vale isso? E' mais pequeno o raio E, ao present-l-o, a gente, a tremer, se descobre...

Ah, no «Adamastor» grande de singeleza Ah,—quem o duá?—oto seculos moram; E os que são hoje heros orgulham-se, não córam Da velha tradição que elles mantêm illesa.

Existe um grande muro e, após elle um abysmo: Chama-se o muro—Historia—e dá para o Futuro; —Portugal, Portugal, vaes rompendo esse muro A golpes de valor e de patriotismo!

ORLANDO TEIXEIRA (brazileiro).

O «Vimaranense»

Accoita e agradece reconhecido qualquer comunicação de interesse publico que lhe seja feita.

COMMERCIO

Preços dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Table with 2 columns: Cereal name and price. Includes items like Trigo (duplo decalitro), Centeio, Milho alvo, Milhão branco, Painço, Feijão vermelho, etc.

PUBLICAÇÕES

Processo Dreyfus

I To Accuso, preço 50 reis. — II Carta á França, preço 50 reis. — III Carta á Rocidade, preço 50 reis. Está á venda, em todas as livrarias e kiosques, a tradução portugueza d'estes vibrantes opusculos, devidos á pena do eminente escriptor EMILIO ZOLA, o homem benemerito que arribou a sua tranquillidade em

DESPEDIDA

Tendo que retirar-me hoje para S. Paulo (Brazil), e não podendo despedir-me pessoalmente de todos os meus amigos, faço-o por este meio, offerecendo-lhes o meu limitado prestimo, n'aquelle Republica, Avenida Bangol Pestana, n.º 19.

Guimarães, 20 de Dezembro de 1898.

Domingos José Leite da Silva.

ANNUNCIOS

Arrematação

(2.ª Publicação)

NO dia 6 de janeiro do anno proximo de 1899, ás 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, cujo edificio é situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica diferentes generos de consummo que produziram os bens arrematados ao ex-recebedor d'este encelbo, Doutor José de Freitas Costa, d'esta cidade, e constantes do respectivo processo d'arresto contra este requerido pelo micrissimo Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, como representante do Ministerio Publico, o qual processo existe no cartorio do escrivão abaixo assignado, e, ali poderá ser examinado por quem assim o pretenda.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do sobredito arrematado para assistirem á praça e deduzirem, querendo, os seus direitos.

Guimarães, 22 de dezembro de 1898.

Verifiquei a exactidão,

C. Margarida.

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira. (5:008)

Pão de ló de Margaride

O MELHOR que ha n'este genero, encontra-se sempre, e principalmente n'esta occasiao no antigo deposito — mercaria de João Luiz d'Araujo Gomes, rua de S. Damazo, n.º 73

(5:004)

Novo Restaurante

JOAQUIM Rodrigues participa ao publico vimaranense que abriu o seu novo restaurante, onde se encontra magnifico serviço de meza, profuso e abundante e por preços convidativos.

Ao principio da rua de Couros.

(2:009)

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade ananymada de responsabilidade limitada

TENDO-SE procedido hoje ao sorteio de uma obrigação do emprestimo d'esta Companhia, de 1890 a amortisar n'este semestre, coube a sorte ao n.º 103, que deixa de vencer juro no dia 31 d'este mez.

O pagamento da obrigação sorteada e o dos juros do referido emprestimo, respeitantes ao semestre corrente, será feito desde o 1.º de Janeiro em diante no escriptorio da Companhia, no edificio do Banco Commercial de Guimarães, em Porto na casa dos srs. J. M. Fernandes Guimarães & Comp.ª, na rua de Almada.

Guimarães, 20 de dezembro de 1898.

Pela Companhia dos Banhos de Vizella

Os directores,

Abilio da Costa Torres, Miguel Antonio Moreira de Sá e Mello.

(5:004)

Casimiro Esteves Mendes

O SOLICITADOR ENCARTADO

Antigo escriptorio de Fazenda, Aviz, Elvas, Mattosinhos, Guimarães, Estremoz, Obidos e Setúbal, procurador á junta geral do distrito de Portegre (1878 e 1882 e 1883) Administrador do Concelho de Guimarães, etc. Encarrega-se de quaisquer negocios publicos e particulares, dependentes do tribunaes, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.

Rua do Hospedaria, (ao Largo de Caldes), 103 e 1.ª - LISBOA.

(1:011)

CASAS

VENDEM-SE seis moradas de casas de um andar, na rua de Santa Cruz, desde os n.º 31 a 53.

Quem as pretender dirija-se ao ill.º sr. João José Dias de Castro, morador na mesma rua

(4:004)



REMEDIO CONTRA A TISIGA

COM O USO DA

Pocção antitypsélica

PREPARADA COM PROCESSO ESPECIAL PELO PROFESSOR

GIUSEPPE BANDIERA

15 Palermo

Approvada pelo Junta Superior de Higiene e prescripto pelas officinas e todas as pessoas affectadas de suberentios pulmonares, bronchites, catarrho pulmonar, agudo ou chronico, affecções de trachea e da larynx

A Pocção antitypsélica

preparada com base de croscolo, balsamo de Tolu, cedron e aromatisada de saba, dotada de agradável sabor, impede logo os progressos da moléstia, matando o bacillo de Koch. Possui tambem todas as propriedades reconstituintes, reforçando o estomago e promovendo o appetite. A tosse, a febre, a expectoração, os sudores nocturnos e todos os outros symptomas da consumpção, reduzem logo ao principio da cura e cessam rapidamente com o uso regular do Antitypsico.

Preço de cada garrafa, com instrução — 3500 reis

Manda-se para toda o reino mediante pacote postal.

Unico deposito em PALERMO na PHARMACIA NACIONAL, rua Torricelli, 65.

Para onde se deverio dirigir os pedidos, acompanhado de vale do correio

Escreva-se bem claro o nome, sobrenome e domicilio.



(5:001)

Typo novo

VENDEM-SE 75 kilos de typo corpo 10, moderno, com o respectivo grifo. N'esta redacção se diz.

(5:005)

Grande deposito de cordas funerarias

NO estabelecimento do Roberto Victor Germano, á praça de D. Afonso Henriques, ha um deposito de cordas funerarias, d'uma das principaes fabricas do Porto e o que ha de mais bello em trabalho e gosto.

Preços da fabrica

(4:011)

Machina instantanea

VENDE-SE uma phototypica, em bom uso. N'esta redacção se diz.

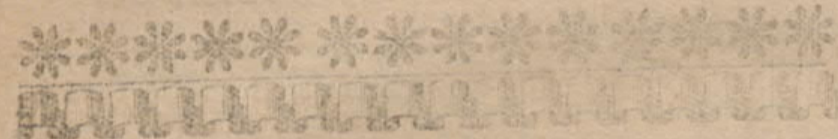
(3:001)

VIMARANENSE JORNAL BI-SEMANAL

EXPEDIENTE

Assinatura: Por anno sem estampilha, 12000 reis; sem estampilha, 900 reis; anno com estampilha, 20000 reis; estrangeiro (per anno) 65000 reis. Numero avulso 40 reis.

Publicações de interesse publico... Anuncios e comunicados... A assignatura e paga adiantada.



José d'Oliveira Rede (ANTIGA CASA DE VILLA FOUCA)

GUIMARÃES

Encontram-se n'este estabelecimento magnificos vinhos



TANDARIA SOUZA MARQUES

GUIMARÃES

(PALACETE DAS LAMEIRAS)

GUIMARÃES

N'ESTA officina, a mais antiga d'esta cidade... Depozito principal—Em mesma officina.

Advertisement for 'FARINHA PECTORAL FERRUGINOSA DE FRANCO' with medals and text 'CONTRA A DEBILIDADE'.

Depozito por FEDERICO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo...

Esta farinha, que é um excelente e agradável alimento...

Esta farinha e farinha incluem o melhor preparo...

Advertisement for 'SALVA-PULMÃO' medicine with a portrait of a man.

PREÇOS MUITO QUINHOS

N'ESTE atelier, com as melhores condições... O proprietario d'esta photographia...

PREÇOS MUITO QUINHOS

(1:011)

Advertisement for 'Printemps' department store in Paris, featuring a building illustration and 'Requieite-se' text.

Fabrica a Vapor de Cutelaria Portuguesa (PRIVILEGIADA)

Premiada com medalha de ouro na exposiçao industrial de 1897

Antunes Guimarães, Martins & Comp.

RUA NOVA D'EL-REI—BRAGA

ESTA fabrica montada com todos os machinismos mais modernos e proprios d'esta industria...

(4:006)

Advertisement for 'CURA DA SURDEZ' (Cure for Deafness) with an illustration of a person's head.

Large advertisement for 'GRANDE HOTEL DO TORRAL' with decorative borders and text.

(1:045)